

Revoltados com onda de assaltos, alunos vão às ruas em protesto

Na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), assaltos são constantes. De acordo com Laís Cavalcante, estudante do curso de Letras, nas últimas semanas aconteceram vários assaltos próximo à entrada da Ufal. "Até uma professora nossa já foi vítima da violência. Arrombamentos a carros no prédio do curso de Direito também já ocorreram", lamentou.

Segundo Valmir Pedrosa, pró-reitor de Gestão Institucional da Ufal, nos últimos dois meses houve "certa calma" na insti-

tuição. Ele disse que a preocupação não diminuiu, e tem buscado segurança intensa.

"No campus de Maceió, A. C. Simões, o mato foi retirado para evitar que criminosos se escondam, também está mais iluminado e as rondas, que são realizadas pela empresa Servipa, têm sido mais frequentes", disse. Além destas ações, Valmir Pedrosa disse que existem homens fixos nos pontos que aconteceram os assaltos, sempre nos períodos das aulas, das 7h às 22h.

"Mas a questão não está resolvida, pois nosso campus está inserido num local onde os bairros que contornam têm histórico de violência notado pela imprensa, como Denisson Menezes, Gama Lins, Santos Dumont e Village Campestre", ressaltou.

Ele disse ainda que a Ufal reconhece o problema, mas está trabalhando dentro do que é possível, conforme o orçamento da instituição para dar segurança aos alunos, funcionários e professores. Valmir lamenta que a proposta não é perfeita, pois não cabe no orçamento devido a grande quantidade de prédios (90), situados nos sete campus.

Na Faculdade de Alagoas (FAL), unidade Jaraguá, os assaltos ocorriam diariamente. Cansados de tanta insegurança e ousadia dos bandidos, os estudan-

tes fizeram um protesto no dia 23 de setembro. O estudante de Direito, Júnior Alves, 42, disse que após o manifesto, foi realizada uma reunião com o secretário de Defesa Social, Dário César, e o comandante do Batalhão de Polícia Militar daquela região.

Na ocasião, Dário César e o comandante prometeram intensificar o policiamento próximo à faculdade. "Aquilo ali tava um deserto. Agora, homens da PM, Força Nacional e até da Guarda Municipal estão fazendo rondas e graças a Deus, o que prometeram está sendo cumprido", disse.

O comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar (1º BPM), major Klinger informou que, até um mês atrás, não tinha policiamento voltado especificamente para as faculdades e universidades, mas, devido às ocorrências, a PM tem direcionado a presença mas forte de viaturas nos horários de chegadas e saídas de alunos.

Major Klinger lamenta que as vítimas de roubos e assaltos no universo acadêmico não façam Boletim de Ocorrência, impossibilitando o trabalho da PM. "As situações que chegam, são reivindicações feitas pelos diretores e não pelos alunos. Não há Boletim de Ocorrência das possíveis vítimas, que deveriam fazê-lo ou ligar para o 190". RD

